

CAM 80 // 38 A

# O MONSANEENSE

Jornal Imparcial, Recreativo e Noticioso



I ANNO

QUINTA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1880

NUMERO I

## Expediente

A alguns cavalleiros a quem sem authorisação enviamos hoje esta folha, pedimos-lhes a fineza de nos avisarem se desejam honrar-nos com a sua assignatura, afim de podermos inscrevel-os no numero dos nossos assignantes, para terem direito á distribuição do primeiro brinde, que esta redacção lhes ha-de offerecer, como consta do annuncio que vae na secção competente.

## MONSÃO

Na margem esquerda do nosso formoso Minho demora uma povoação importante, cercada de amenissimas paizagens, matizadas por uma vegetação exuberante, que denuncia a fertilidade d'esse solo abençoado.

Chama-se Monsão esta formosa villa do Alto Minho. Os seus laboriosos habitantes, privados de muitos dos melhoramentos, que a outras povoações d'esta rica provincia não têm

## A CAMÕES

Assim como na vida das gerações surgem por vezes individuos, que constituem a gloria e o orgulho d'uma raça, sobre a qual reflectem o brilho da sua individualidade, assim na vida dos povos e das nações se levantam por vezes vultos grandiosos de genio, focos refulgentes de luz, que espargindo-se e irradiando brilhante sobre a nação ou sociedade, em que se erguem, a põe em relevo, e fazem convergir sobre ella as atenções e os respeitos do mundo.

Typos característicos d'uma raça ou d'uma epocha na sua mais elevada expressão, elles são por si só, ou o resumo da historia d'um povo, ou a columna de fogo, que dirige e illumina o movimento das sociedades.

No firmamento da patria, entre os brilhantes luzeiros, que o constellam, fulgura como estrella de primeira grandeza, estrella sem occaso, o nome immorredouro de Camões. Cantor dos feitos d'armas e Barões assignalados, que attestaram ao mundo o genio e a energica individualidade moral d'um povo, o nome de Camões representa mais que uma gloria litteraria, mais que uma epopeia brilhante de descobrimentos e conquistas, que inscreveram para sempre no livro da historia das nações o nome portuguez: é o symbolo da patria; a affirmação da independencia.

A nação veste hoje as suas mais luzidas galas para festejar o tricentenario d'aquelle, que cantando os feitos illustres dos que *se vão da lei da morte libertando*, recebe da posteridade o testemunho esplendido, de que o seu nome constitue a mais gloriosa excepção a essa lei. Vae n'isso uma divida sagrada: um tributo solemne de gratidão, de admiração e de homenagem áquelle que nos symbolisa no grande convivio intellectual e moral dos povos: mas vae tambem a affirmação poderosa, unisona, entusiastica, de que a par d'esses sentimentos pulsa ainda no coração da patria o sangue d'aquelles, de quem o immortal poeta dizia:

*E julgareis qual é mais excellente,  
Se ser do mundo rei, se de tal gente.*

sido negados, affirmam nos progressos realizados em diversos ramos da industria agricola, e especialmente, na vilicultura, o seu genio emprehendedor e a sua vontade energica em explo-

rar os preciosos meios de riqueza, que lhes offerece o feracissimo solo, que habitam.

Brotam aqui abundantes mananciaes de aguas mineraes, sulphurosas e ferreas, procuradas desde longas epochas por grande numero de enfermos e encarecidas pelas incontestaveis virtudes therapeuticas, que encerram.

As abundantes colheitas de cereaes, que se fazem em todo o concelho; a grande produccão de excellentes vinhos, cuja fama levava ao estrangeiro a companhia do Alto Douro, denunciam outros tantos elementos de prosperidade e de riqueza, que poderiam ampliar-se ainda mais, se porventura se completassem umas e abrissem outras vias de communicação.

Sem uma voz energica, que se tenha levantado ante os poderes publicos em favor dos seus legitimos interesses; pouco favorecida pela iniciativa dos municipios, immersa n'essa profunda apathia, em que jazem sepultadas a maior parte das povoações pequenas, que vivem isoladas dos grandes centros, Monsão carecia d'uma publicação periodica, onde se evidenciassem as suas necessidades mais imperiosas, onde se advogassem os seus mais caros interesses, onde encontrassem decidido apoio todos os commettimentos uteis e fecundos.

Tal é a missão que se propõe desempenhar, modesta, mas sincera e devotadamente o «Monsanense». Conservando-se estranha a essas mesquinhas lutas partidarias, que d'ordinario absorvem, improductivamente as mais importantes faculdades, distrahindo-as d'esse culto sincero e leal á causa do verdadeiro progresso, esta publicação periodica ha-de advogar com desassombro os interesses mais vitaes d'esta localidade, onde se accumulam tantos e tão poderosos elementos de riqueza.

A patria de tão illustres varões, como Lopo e Christovam Soares, celebrada nos fastos da

historia patria pelos grandes feitos de valor, de que outrora fôra testemunha e aos quaes se acha vinculado o nome immortredouro da grande heroína Deu-la-deu Martins—bem merece que as suas gloriosas tradições, herdadas na valorosa resistencia contra as luctas obstinadas das hostes de Henrique II se affirmam, n'esta epoca de paz, nas mais brilhantes conquistas da civilisação moderna.

Eis traduzidas as aspirações do povo monsanense: eis definida tambem a missão do novo jornal, que se propõe represental-as.

## Mal das Vinhas

### OIDIUM

Do nosso apreciavel collega «Commercio de Portugal» transcrevemos com a devida venia o que abaixo segue, por julgar-mos ser de interesse geral para o povo do Alto Minho, que se dedica essencialmente ao labor agricola.

Aspecto geral.—Symptomas no primeiro periodo:

As partes herbaceas mais recentes e tenras da cepa—sarmientos, folhas ou cachos—vem-se semeadas de manchas cobertas de uma poeira esbranquiçada.

No segundo periodo essas manchas de fôrma irregular, mais ou menos arredondada, escurecem no seu centro, passando a um tom cinzento, que se esbate d'alli até á linha de circumferencia que se couserva mais clara.

No terceiro periodo a cor das nodos escurece tanto mais quanto mais progride a molestia. e então, com o desenvolvimento do mal, alargam-se as nodos tornando-se confluentes, e confundindo-se em alguns pontos duas e tres na mesma mancha.

Efeitos.—As folhas perdem o seu habitual brilho, embaciam, encarquilham e emmangericam, retorcendo os seus bordos para dentro de pagina superior.

O permanente sentido que esta evolução toma no seu enrolar, é devido ao constante característico d'esta doença. pois que o microphyto se agarra de preferencia á pagina inferior da parra.

Os bagos crivados de nodos endurecem e abortam em novos, ou rebentam, se estão grossos e feitos n'um ou n'outro sitio, vomitando polpa e grainha por essas aberturas rotas e estalladas. Este extravasamento é devido á quebra do equilibrio existente entre a geral e uniforme elasticidade da pelle, e o proporcional crescimento interior do bago: porque a epiderme endurecendo e perdendo a vida nas partes atacadas, não pôde distender-se regularmente em toda a circumferencia do bago e acompanhar o seu desenvolvimento interno

Quando o mal está adiantado as cepas apresentam uma apparencia fatigada, enfraquecida e crestado, como se um grande calor as tivesse atravessado; e, se a vinha é velha, não é raro vel-a succumbir no segun-

do ou terceiro anno.

A causa eficiente d'esta molestia e auctora das alterações mencionadas, é uma cryptogamica ou holor descoberto por Tucker é classificado por Berkeley com o nome de «oidium» Tuleri.

Vistas ao microscopio as manchas do oidium, notamos-lhes tres partes muito distinctas.

Uma rede composta de filamentos horisontaes, rastejantes, e fixos á epiderme dos órgãos atacados—uma florescencia vertical constituído por microscopicas hastes articuladas e immensamente juntas, e uns pontos terminaes d'essas hastes que contem o embrião da especie, e servem para assegurar a sua propagação.

Propagação.—Qualquer d'estes sporulos ou seminiculas transportado sobre outra cepa estabelece alli um foco da molestia, alastrando assim a sua invasão, com o auxilio do vento, rapidamente, e a grande distancia.

O oidium.—Fez largos estragos nas nossas vinhas em 1851 e de então para cá parece que os germens d'este mal se tem conservado espalhados por toda a parte n'um estado latente, esperando sempre condições favoraveis para o seu prompto desenvolvimento,

Ataque.—A invasão do oidium pronuncia-se principalmente em dois periodos distinctos.

Na primavera,

E de junho a julho

N'estas quadras bastam

tres ou quattros dias e noites em que haja seguidamente um calor humido (temperatura acima de 16.º centig.) para o mal se manifestar.

E' por isso de toda a prudencia o enxofrar as vinhas n'estes periodos; se acontece haver n'ellas algum calor misturado de humidade.

Temos n'isso tanta mais vantagem que o oidium não desorganisa os tecidos vegetaes sobre que assenta senão depois d'alguns dias e por tanto combatido e aniquillado em começo, desaparece sem deixar lesões nem vestigios.

(Continua)

## Noticias Diversas

### Centenario de Camões

Tem sido accete com geral sympathia em todo o paiz a grandioza ideia da imprensa da capital para levar a effeito hoje as festividades do immortal cantor das glorias portugezas «Luiz de Camões.»

O nosso povo dá uma demonstração á Europa de que no seu peito pulula ainda um coração portugez, e assim é.

Em todo o paiz dizemos nós; sim em todo o paiz; porque nas cidades e villas tem sido unisono esta nunca, agora, esquecida apothoze de reconhecimento portugez do prezente seculo.—

Tres seculos passaram sem que Camões tivesse sido saudado como de direito the pertencia pelos seus, pelos seus ascendentes. Tres seculos!!!

Mas hoje é chegado o dia, dia grandioso para a naciona-

# CAMÕES

## CANTO IIII

### A Visão

XV

«Nada na côrte obtive contrastado  
Por tão forte inimigo, eu sem fortuna,  
Sem arrimo, sem pae.—Como eu, perdido  
Entre o obscuro tropel dos desvalidos  
Que o sangue pela patria não barateado  
Para perder á mingoa o resto d'elle,  
Meu pae de pura magoa e de despeito  
Feneçera em meus braços.—Só no mundo,  
Que me restava? Perecer como elle.  
Ou por um nobre feito despicar-me.  
Vingar a affronta d'uma patria ingrata.

XVI

«De taes idéas combatido o animo.  
Um dia ás margens do formoso Tejo,  
Curtindo acerbas dôres, passeava,  
E os olhos desvairados estendia  
Por essa magestade de suas aguas  
Coalhadas de baixéis e as ricas páreas,  
Que os tributos do Oriente ven trazer lhe.

Andando meu espirito agitado  
Se enlevava nas glorias, nos prodigios  
Que a tão pequeno canto do universo  
Ametade da terra avassalaram.  
Transportava-me o ardente pensamento  
Aos palmares do Ganges envergados  
De tropheus portugezes, via o nauta,  
Que ousou galgar o tormentorio cabo,  
E nes baleões da descoberta aurora  
Hasteou as quinas santas. Retiniam me  
Nos tremulos ouvidos os trabucos,  
Que, a golpes crebros, as muralhas prostram  
Do rico Ormuz, da prospera Malaca,  
E da soberba Goa, empério novo  
Do novo imperio immenso. Ajoelhados  
Via os reis de Sião e de Narzinga  
Aos pés do vencedor depôr os sceptros,  
E render, supplicantes, vassallagem  
Ao ferro luzitano. Os nobres muros  
Vi de Diu estalar, saltar aos ares  
Por infernal ardil; e entre as ruinas  
Dos inflammados bastiões,—dispersos  
Os palpitantes membros d'esse filho  
Por quem não correm lagrimas paternas;  
Não, que martyr da patria é morto o filho.

XVII

«D'esse pae venerando,—esse Fabricio  
da luzitana historia, renovando  
Sob os arcos triumphaes da inelita Goa  
Altas pompas de Roma, e altas virtudes  
Que só geraram Luzitania e Roma.—  
De Yasco, de Pacheco, de Albuquerque

Inflamavam n'um extasi de raptio  
Meu peito portugez memorias grandes.  
Quem taes milagres d'heroismo e d'honra  
Quem tanta gloria a tão pequeno berço  
Foi tão longe ganhar? Quem a um punhado  
D'homens, á mais pequena nação do orbe  
Deu mares a transpôr, veredas novas  
A descobrir na face do universo;  
Povos a subjugar, reis a humilha-os,  
Ignotos mundos a ajuntar ao velho,  
E, a dilatar-lhe a superficie, a terra?  
Elles.—E a patria, por quem tanto não feizo,  
Que digno premio lhes ha dado?—A fôrça  
N'um hospital galardouu Pacheco;  
A Albuquerque a deshonra ao pé da campaa;  
Castro a pobreza, que os soccorros ultimos  
Sobre o leito da morte mendigava.

XVIII

«Ingrata! ingrata patria! Fatigado  
Como de tanta gloria e tal vergonha,  
Jurei. Junto me achava então do templo  
Que a piedade e fortunas apregoa  
De Manoel o feliz; padrão sagrado  
De gloria e religião, esmero d'artes  
Protegidas d'um rei que soube o preço  
—Alguma vez ao menos—ao talento.  
A lealdade, ao valor, ao patriotismo.  
—Nem sempre; mas tão pouco de virtude  
Basta n'am rei para esquecer-lhe os crimes?

XIX

«Aberta em par do templo estava a porta;

lidade portugueza.—

Résurges Camões em nossos peitos, em peitos portuguezes; dos teus filhos, que curvam a fronte respeitosa para te saudarem.—

N'esta villa pequenas provas poderás receber, d'essas demonstrações, porque não pôde ella aquilatar-se a essas que são hoje o alvo de todas as atenções em terras grandes em dimensão, mas cujos sentimentos são eguaes aos nossos.

Mousão na sua pequenez, d'este cantinho do Minho, celebra-lhe os seus hymnos.

Abaixo damos aos nossos leitores e ao publico o programma dos festejos aqui organisados por meio d'uma subscrição a que concorreram a camara municipal e os seus habitantes.

A camara municipal aggregando-se á ideia de alguns cavalheiros que se cotisaram para esse fim, honra-se a si e ao povo que representa.—

O seu exm.<sup>o</sup> presidente Joaquim Pereira Leite Vellozo, consigna assim o seu nome n'estas elevadas manifestações, dando uma prova da sua sinceridade, n'uma occasião em que é preciso prestar preito ao genio do que foi e será sempre Luiz de Camões.

Eis o programma:

Ao raiar do dia uma salva de 21 tiros dará signal d'este solemnisimo dia, percorrendo em seguida as ruas, duas musicas, fazendo ouvir os hymnos nacionaes, e os sinos tocarão.—

As dez, terá lugar na casa de escola, a distribuição dos premios aos meninos e meninas, que fizeram exame no dia

5, sendo presidida pelo digno administrador e mais membros da commissão, tocando durante este acto uma musica, assistindo a elle alguns cavalheiros, que para este fim foram convidados.

Ao meio dia repetir-se-ha o mesmo, que ao raiar do dia.—

A's duas horas da tarde, percorrerão as ruas, tocando os hymnos, duas musicas, dirigindo-se em seguida para a praça de Deu-la-Deu, onde se acha erguido o busto de Camões.

A' noite, todas as casas illuminam a pedido da commissão.—

Na praça Deu-la-Deu, tocarão até á meia noite as musicas, subindo ao ar algum fogo.—Chegada esta hora, uma salva de 21 tiros, dará signal do encerramento d'esta festividade, que será sempre lembrada em todos os corações.

Consta-nos que é distribuido um bodo aos prezos da cadeia.

Para o n.<sup>o</sup> seguinte, daremos mais circumstanciadas noticias.

#### Providencias

Pedimol-as a quem compete, afim de evitar o pessimo estado em que se acha a linha telegraphica que d'esta villa segue para Valença.

Alem de máu resultado para o serviço telegraphico, pôde dar sérias consequencias aos carros que diariamente transitam n'esta estrada.

Nós pedimos providencias, porque na noite de 8 do corrente, podiamos ter sido victimas, por causa de se achar o

fio em distancia d'um kilometro estendido no meio da estrada, o qual feriu o cocheiro e um passageiro.

Lembramos ao chefe da estação telegraphica, que deve empregar mais zelo no cumprimento dos seus deveres, fazendo percorrer a linha o guarda-fio, afim de evitar que um dia possa acontecer uma séria desgraça.

Esperamos não seja preciso voltar a fallar d'este assumpto de interesse geral.

#### Theatro

No domingo, 13 do corrente, alguns curiosos d'esta villa, levarão á scena uma comedia em 3 actos intitulada =Homem politico,= escripta por Aristides Abranches, sendo recitadas n'essa noite algumas poezias.

#### Banhos das caldas n'esta villa

O sr. presidente da camara, tem empregado todos os meios ao seu alcance para melhorar quanto possivel as commodidades aos banhistas, que de longe vem a esta villa fazer uzo d'estas aguas.

#### Doença

Tem estado de cama, o nosso amigo sr. Diocleciano Torres; felizmente não tem sido doença de gravidade, no entanto desejamos-lhe do coração prompto restabelecimento.

Ao sr. administrador do concelho de Valença

Recommendamos a este digno e activo funcionario, alguns ratoneiros que por vezes tem apparecido no sitio da Pon-

te do Manco, na estrada que liga esta villa com a de Valença.

Confiamos n'este illustre funcionario, que tomará em consideração o nosso pedido, empregando os meios ao seu alcance, para pôr termo a esta vadiagem assalariada.

#### Sessão real de encerramento

A's sete horas, reunidos na sala da camara electiva os membros das duas casas do parlamento, occupou a cadeira da presidencia o sr. duque d'Avila e Bolama, como prezidente da camara hereditaria e declarou aberta a sessão.

O sr. presidente do concelho leu o decreto pelo qual Sua Magestade houve por bem determinar que se effectuasse no dia 7 do corrente, pelas sete horas da tarde, o encerramento da sessão legislativa, assistindo ao referido acto por commissão os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições.—

Em virtude d'este decreto, declarou-se encerrada, em nome de el-rei, a actual sessão das côrtes geraes e ordinarias.

#### Estudantina portuense

No proximo domingo, pelas 5 horas da tarde, haverá na nave central do palacio de crystal um grande concerto pela estudantina portuense de amadores.

#### Matinée litterario e musical

Hoje, pelas 11 horas da manhã, realisa-se no Real Theatro de S. João a matinée com que os estudantes do Porto so-

Entreí. Nas vivas telas animadas  
Dos pinceis de Campelo se pasciam  
Meus olhos admirados. Dei c'o tumulo  
De custoso lavor que ali resguarda  
As cinzas do monarcha afortunado.  
Afortunado em vida:—a morte fecha-lhe  
Sello do Eterno os labios descarnados:  
São segredos de Deus os do sepulcro.  
Mais cansado que pio, ajoelhei-me  
Sobre os tlegraus do tumulo; insensivel,  
No recostado braço a frente inclino,  
E descaí n'um languido deliquio,  
Que nem morte, nem somno, mas óvido  
Suavissimo é da vida. Somno embora  
Lhe chamaria, se as visões não claras,  
Mais raptó d'alma em extasi sublime  
Que imagem vã de sonhos, as não visse.  
Talvez seria natural effeito  
De agitados sentidos; porventura  
Mui credulo serei: mais alta causa  
Do phenomeno estranho então a tive,

#### XX

«Oh! soubo não foi esse.—Afigurou-se-me  
Ver de moimento erguer-se um vapor leve,  
Raro, como de nuvem transparente  
Que mal embaça o lume das estrellas  
No puro azul dos ceos:—foi pouco a pouco  
Condensando-se expesso, e longes dava  
De humana fórma irregular,—qual soem  
Ao pôr do sol phantasticas figuras  
As nuvens debuchar pelo horizonte.  
Logo mais certas, mais distinctas fórmas,

Qual molle cera em mãos de habil artifice,  
Tomando foi. Já claro ante mim era.  
Roupas trajava alvissimas e longas:  
Seus braços de extensão desmesurada;  
Um sobre o peito c'o indice apontava  
Ao coração, que as vestes resplendentes  
Transparecer deixavam. Viva chamma,  
Como luz de carbunento, brilhava  
Na viscera patente; e em radiosas  
Letras lhe soletrei—Amor da Patria.

#### XXI

«Da maravilha como por encanto,  
Sem receio ou terror a contemplava,  
Quasi por tal prodigio infelicitado;  
Quando estes sons, entre aspero e suave,  
Mas solemnes ouvi:—«Joven ousado,  
«Grande empresa te coube,—acerba gloria,  
De que não gosarás. Desgraças cruas  
Fadam teus dias... Mas a gloria ao cabo.  
A patria, que foi minha, que amei sempre,  
Que amo ainda agora, gran serviço aguarda  
De ti. Um monumento mais duravel  
Do que as molles do Egipto, erguer lhe deves.  
Pyramide será por onde os seculos  
Hão de passar de longe e respeitosos.  
Galardão, não o esperes.—Fui ingrato,  
Eu fui! Ingrato rei, ingrato amigo  
E a quem! Maiores do meu sangue ainda  
Ingratos nascerão. Tu serve a patria:  
E' teu destino celebrar seu nome,  
Os homens não são dignos nem de ouvir-as,  
As queixas do infeliz, segue ao Oriente,

Salva do esquecimento essas ruinas  
Que já meus netos de amontoar começam  
Nos campos, nos alcaceres, de gloria,  
Preço de tanto sangue generoso.  
Um dia...—Em vão perante o excelso throno  
Do Eterno me hei prostrado; irrevogavel  
A sentença fatal tem de cumprir se.—  
Um dia inda virá que, invilecido,  
Esquecido na terra, envergonhado  
O nome portuguez...—Opprobrio, magoa,  
Dura pena de crimes!—taboa unica  
Lhe darás tu para salvar-lhe a fama  
Do naufragio. Tu só dirás aos seculos,  
Aos povos, ás nações: *Alli foi Lysia.*  
Como o encerrado rolo sobre as aguas  
Unico leva á praia o nome e a fama  
Do perdido baixel.—Parte. Salva-o!  
Salva-o, em quanto é tempo!—Extincto... infamia!  
Extincto Portugal... Oh! dôr!... Rompeu-lhe  
O derradeiro accento d'estas vozes  
Em som de pena tal e tão tremendo,  
De tão profunda magoa, que inda agora  
Nos cortados ouvidos me ribomba,  
Estremei, olhei; já nada vejo:  
Ou acordei ou a visão se fóra.

João Baptista de Almeida Garrett

lemnisam o tricentenario de Camões.

#### Prisão importante

A requisição do zeloso administrador d'este concelho, foi preso ha dias no Estremo, um subdito hespanhol, sentenciado á penna de morte pelos crimes de roubo e morte, praticados em casa d'um abbade, n'uma das aldeias de galliza.

Este bem feitor fazia parte da quadrilha de salteadores capitaneada por Fernandez Mariñaz,

No n.º seguinte daremos mais promenores d'esta acertada prisão.

#### Grande gala

Pela carta de lei de 20 do mez passado, foi o dia d'hoje declarado de grande gala e festa nacional, por se completar o tricentenario de Camões.

#### Pavilhão historico

O presidente da camara de Melgaço, partiu para Lisboa, afim de representar aquelle concelho na procissão civica do dia 10, levando consigo o pavilhão historico dado á villa de Melgaço em 1513 por el-rei D. Manoel.

#### Não se tira o chapéo

Alguns professores de collegio em Friburgo (Allemanha) uniram-se para formar uma sociedade debaixo do titulo—Sociedade de não tirar o chapéo

Propozeram ao concelho municipal que authorise a saudação com a mão, porque, além do incommodo d'uma pessoa se descobrir a todo o momento, póde succeder resfriamentos prejudiciaes á saude.

O concelho municipal de Friburgo, não se oppoz á innovação da proposta, recommendando que os professores a não applichem aos collegios, attendendo ás formulas respeitosas que devem prevalecer entre estes e aquelles.

#### Avestruz

O que se encontrou no estomago d'um avestruz do jardim das plantas, de Pariz e ao qual ultimamente se fez autopsia:

Quatro pedras enormes; onze dilas mais pequenas, sete pregos, um alfinete de peito, um sobrescripto com carimbo do ministerio da fazenda, treze sous, quatorze ave-marias de um roزاریo, um franco com a effigie de Napoleão III, duas chaves de gaveta, um pedaço

d'um lenço bordado com a inicial R..., uma medalha de prata com o retrato de Leão XIII. e uma condecoração!

Estão em Lisboa varios correspondentes de periodicos madrienos, que foram ali, afim de assistirem ás festas do centenario de Camões.

Os alumnos do instituto commercial e industrial de Lisboa, reuniram-se no dia 7, e deliberaram unanimemente não aceitar o «perdão de acto,» se por ventura elle fosse concedido a todas as escolas, pedindo n'esse caso ao governo que os exclua.

E' hoje o primeiro dia de festejos na cidade do Porto.

## Annuncios

Lisboa — 216 e 218, rua do Ouro, 216 e 218 — Lisboa

60 réis cada fascicelo

2 grossos volumes, com 400 gravuras e 40 estampas em separado, em fasciculos semanais de 16 paginas, pelo preço de

**MANUELLAS DA**  
ou  
**ARMANDO**

## ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO DE LEGISLAÇÃO ANTIGA E MODERNA, PUBLICADO POR

Ab. G. Vieira Leiva

(Unico successor de José Lourenço de Souza)

Acaba de ser publicado o n.º 298 (1.º do volume 27.º), o qual entre outra legislação de grande interesse, contem as portarias e decretos publicados no corrente anno.

Preço, 120 reis; pelo correio, 130. O *Archivo Juridico*, continua a assignarse em casa do editor A. G. Vieira Paiva, Bomjardim 67, Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia e remessas de dinheiro.

# O MONSANESE

JORNAL IMPARCIAL, RECREATIVO E NOTICIOSO  
PUBLICAR-SE-HÁ AS QUARTAS E SABBADOS

## Brinde trimensal

Será distribuido como brinde trimensalmente a cada assignante, que tenha pago um anno de assignatura, um bilhete com numeros combinados com a lista da loteria da Misericordia de Lisboa e dia da extracção, o qual dará direito a um bilhete inteiro da mesma loteria, na extracção indicada no bilhete distribuido.

As pessoas que assignarem esta folha por seis mezes, só terão direito a um brinde por semestre.

## Condições da assignatura

REINO E ILHAS, por anno, (com estampilha) . . . . .	1:850	réis
” ” ” (sem ” ) . . . . .	1:600	”
BRAZIL, ” (pelos paquetes) . . . . .	3:000	”
AFRICA ORIENTAL, por anno, ( ” ) . . . . .	3:000	”
” OCCIDENTAL, idem ( ” ) . . . . .	2:500	”
HESPANHA, por anno, (franco e porte) . . . . .	47	reales

## Condições da publicação

Numero avulso—40 réis—Publicações—No corpo do jornal 60 réis por linha e para os assignantes metade do preço.—Annuncios 40 réis por linha; Repetição 20 réis — Publicações literarias só se annunciam quando se recebem dois exemplares.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino e fóra d'elle, aos quaes se offerece a commissão de 10 por cento em todas as assignaturas e annuncios, angariados pelos mesmos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario, J. V. da Cunha, no escriptorio da redacção em Monsão.

## TYPOGRAPHIA

Na redacção d'este jornal toma-se conta de qualquer trabalho concernente á arte typographica, como facturas, bilhetes de visita, mappas, obras de livro, etc. etc. Garante-se a perfeição do trabalho e promptidão. Os preços sem competidor.

## JORNAL DE VIAGENS

e aventuras de terra e mar

ESPLENDIDO SEMANARIO ILLUSTRADO PELOS MELHORES DESENHISTAS DE PARIZ

A PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DA PENINSULA

Por um anno um grande volume a tres columnas de 620 paginas e mais de 200 gravuras.

**ASSIGNATURA**

Provincia, um anno . . . . . 2:500 réis

Escriptorio da Empresa, 58, Largo de S. Domingos, Porto.

TPP. de Joaquim Victorino da Cunha

CAM 80 // 38 A

# O MONSANTENSE



Proprietario  
Joaquim Victorino da Cunha

Jornal Imparcial, Recreativo e Noticioso

Redacção  
99—Praça de Deu-la den—102

I ANNO

DOMINGO 13 DE JUNHO DE 1880

NUMERO 2

## Expediente

A alguns cavalleiros a quem sem authorisação enviamos hoje esta folha, pedimos-lhes a fineza de nos avisarem se desejam honrar-nos com a sua assignatura, a fim de podermos inscrevel-os no numero dos nossos assignantes, para terem direito a distribuição do primeiro brinde, que esta redacção lhes ha-de offerecer, como consta do annuncio que vae na secção competente.

## Folhetim

### O rigor das desditas

ou  
AVENTURAS D'UM PROVINCIANO

Versão livre do hespanhol  
por

J. A. d'Amorim Arzevedo

offerecido á ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Delfina Lopes

LIVRO I

Um jogo de Bolsa e um tumulo na Puerta del Sol

I

Era por uma nublada manhã de dezembro de 1867. Dous jovens trajando de aldeões castelhanos estavam boqueabertos em frente das vidraças d'uma casa de pasto, situada na rua de Palayo.

## MONSÃO

### O dia 10 de junho

A nação cavalheirosa e leal vinculou a sua tradição heroica no dia 10. Portugal foi n'este dia acordado d'uma lethargia sepulchral em que jazia d'esde 1580.

Parecia que n'este extremo da península os destumbramentos prestados pela nacionalidade á presente civilisação, eram os feitos das victorias alcançadas outr'ora pelos Gamas, Albuquerque, Pachecos e Castros

D'essas victorias assombrosas só nos restam porem os monumentos—construidos com arrendilhados labores, com os seus magestosos traços, e cada pedra d'esses monumentos, encerra uma saudosa recordação do passado.

E Portugal festejava n'este dia um guerreiro como os Gamas e Albuquerque.—Camões—festejava um monumento—os Lusíadas.

Em cada folha e em cada pagina d'este templo, estão erigidas pyramides de custoso labor, pyramides gigantes, tradições e seculos.

Os Lusíadas o genio, e os templos a materia.

Luiz de Camões, foi o symbolo d'essa idéa.

Os appetitosos manjares que se viam dentro das vidraças, simetricamente despostos, justificaram a admiração dos dous camponeses.

Havia ali magnifico bacalhau com tomates; postas de pescada e pimentos de Rioja, fritos; rodela de presunto; gordas aves com formosa cor entre doirado e amarello, e pão alvó, pasteis, azeitonas, etc., etc.

—Sabes, Marta, que tenho fome!—exclamou o provinciano. Esse bacalhau com tomates leva-me os olhos; esta dizendo: *come-me*.

—Pois não te digo nada!—disse a joven, não sei que daria agora por um prato de peçada... Entremos, Bartholomeu?...

—Isso deve custar muito caro!—murmurou este vacillando.

—Qual custa! replicou a joven meio conpingida. Estou certo que por uma peseta (1.<sup>o</sup>) comeríamos melhor que o sr. alcaide de Con-

(1.<sup>o</sup>) 188 réis, moeda portugueza.

Camões foi o sacerdote d'outr'ora e será o apostolo d'hoje.

Os povos tem o seu dormir, que é sempre despertado por brios ousados, que vinculam o presente, renegam o opprobrio do passado e miram na ressurreição do futuro

Os homens acabam, os seculos passam, e as obras, porem, são, como a metaphysica que jamais desaparecem á luz da realidade, ao nunca extinto fructo das gerações—Assim é. Camões, foi o século, os Lusíadas a geração, que será, agora a immorredoura gloria da nação portugueza—

Portugal, foi injusto e justificou-se, porem, agora em affirmações opulentas de cordealidade

O passado o passado, o terrivel passado!!... O presente a saudade, e o porvir a immaculação de tudo isto.

Esqueça-m'o-nos do passado que não volta mais.

### Os festejos a Camões

Foi alegremente festejado este immortal nome, pelos habitantes de Monsão.

Este povo em cujas veias circula o sangue da heroína Deuladeu Martins, não deixou passar despercebido o dia do fallecimento d'Aquelle que, com a espada n'uma mão e com a pena na outra, engrandeceu o no-

suegra.

—Sim, e gostaríamos todo o dinheiro do môsto. Se não houvéramos tido perjuiços!...

—Uma peseta nada mais

—Como tu quizeres; na certeza de que se nosso pae ralhar deitar-te-hei as culpas.

E dizendo isto o provinciano abriu a porta da casa de pasto com ar desembaraçado, e seguido da joven entraram ambos n'aquelle logar confortavel.

Digamos quem eram Martha e Bartholomeu.

Filhos d'um lavrador viuvo, natural de Consuegra, tinham vindo a Madrid pela primeira vez, com alguns cantaros de rico e pegajoso môsto.

Bartholomeu era um bom rapaz, bastante sympatico, porém tão desafortunado, que se não recordava d'um unico dia, na sua existencia, em que lhe não tivesse succedido algum facto lamentavel.

Martha, ao contrario, nascera

me portuguez, deixando á posteridadetraços inapagaveis, fios de ouro, que mão invejavel e malefica jamais conseguirá apagal-os.

Monsão, assignalou o seu nome com letras de ouro na pagina dos seculos.

Monsão, vestiu-se n'esse dia de gala.—Todos, todos se uniram a esta festividade.

Eram verdadeiramente sympathicas as alegrias d'este povo na commemoração d'estes festejos.

O tempo parecia reincidente, na sua variada mutação; ora chovia, ora fazia sol.

Apezar do mau tempo, os festejos realisaram-se; a vontade tudo vence.

Ampliando a noticia que demos no nosso primeiro n.<sup>o</sup> aos nossos leitores e ao publico, vamos hoje desenvolvê-las, tal qual as presenciámos.

Ao romper do dia uma salva de 21 tiros deu o signal do apparecimento d'este dia festival, percorrendo as ruas duas musicas.

As 10 horas da manhã, na casa da escola, foram distribuidos, como dissemos, os premios ás crianças d'ambos os sexos.

Estes premios foram distribuidos pelo digno administrador substituto o sr. Caetano José Dias, o qual, n'esta occasião disse:

Meninos: hoje, n'este dia

sob uma estrella propicia; formosa fresca e côrada era, para assim dizer, a perola de Consuegra. Ainda não tinha dezenove annos e seu irmão teria menos um ou dous.

Martha, requestada pelos mais ricos mancebos da sua povoação, mas requestada em vão, respondia aos suspiros de amor com sonoras gargalhadas e com mais sonoras ronquidos aos «arranhadores» de guitarra que por horas da noite lhe rondavam a casa.

Ambos estes jovens tinham fortes desejos de ver Madrid, e o môsto deu motivo a que os satisfizessem.

Chegados a Madrid fizeram um excellente negocio. Martha, com seu ar e maneiras agradaveis, e boa sorte, vendeu-o quasi ao preço que quiz, pelo contrario Bartholomeu quebrou quatro cantaros e entre as moedas que lhe deram encontrou meio duro falso.

Continúa

solemne em que sou mandado pelo concelho de districto fazer a distribuição dos premios áquelles de vós que durante os vossos trabalhos melhor applicação tem mostrado ao estudo; não posso deixar de me rejubilar e ao mesmo tempo commigo os ill.<sup>mos</sup> examinadores á vista do estudo de adiantamento em que a professora regia tem as alumnas que lhe estão confiadas.

Outro tanto não aconteceu com os alumnos do sexo masculino; o que de certo não será, devido a falta de assiduidade do seu professor, mas sim a pouca applicação dos seus alumnos. E por isso meninos; hoje que hides receber como premio o melhor poema do mundo e este premio será a primicia d'outros; fazei por ser applicados ao estudo, obedientes a vossos professores e superiores e talvez d'entre vós surjam escriptores fluentes, poetas illustres e com certeza portuguezes dignos de Portugal.

Em seguida e a seu convite, discursou em phrase correcta e eloquente o rev.<sup>o</sup> Simão d'Abreu e Mello, referindo-se largamente á vida do nosso poeta e aos Lusíadas, seguindo-se-lhe o sr. padre Eleuterio Rebello Monteiro, que em phrase amena e desprestenciosa discursou no mesmo sentido.

No fim d'esta significativa e sincera homenagem, lavrou-se uma acta, na qual firmaram os seus nomes todas as pessoas que estavam presentes.

Ao meio dia repetiu-se a salva de 21 tiros, tocando os sinos e as musicas.

As duas horas da tarde as musicas percorreram as ruas, dirigindo-se para a praça Deu-la-deu, onde se achava levantada uma columna com o busto de Camões, lendo-se a seguinte legenda:

#### NASCEU

Aquelle cuja lyra sonora  
Foi mais afamada que ditosa

Em 1525

Morreu em 10 de Junho  
de 1580

A praça estava vistosamente embandeirada.

À noite illuminaram todas as casas, que formavam um lindissimo effeito, sobresahindo a casa da sociedade Harmonia Monsanense.

A praça achava-se tambem illuminada e apresentava uma perspectiva encantadora, postoque a muita chuvia que cahia, impedisse por duas vezes os effeitos d'esta illuminação, que promettia ser surprehendente.

À meia noite, concluiu com uma salva de 21 tiros a

cando as musicas os hymnos nacionaes, com muita mestria e acerto.

Uma saudação á municipalidade de Monsão, aos membros da commissão e ao povo, que prestou homenagem á realza individual do grande epico Luiz de Camões.

Vivam todos, porque comprehendem e sabem avaliar o merito, o genio; verdadeira corôa, que singe a cabeça dos homens, que nascem para o engrandecimento da patria e de seus filhos.

## Mal das Vinhas

### OIDIUM

(Continuado do n.<sup>o</sup> antecedente)

Remedio.—E' o enxofre considerado como a melhor applicação que se pôde usar para destruir o oidium.

Foi Leyton que primeiro se lembrou em Inglaterra d'esse especifico contra esta molestia, mas deve-se a mr. H. Marés de Montpellier o seu uso e introdução em França, d'onde naturalmente passou para todos os paizes vinícolas.

Eis as regras estabelecidas por mr. Marés.

As vinhas devem ser enxofradas immediatamente que n'ellas se manifestam os primeiros signaes de oidium. Esses signaes denunciam-se por umas nodoas esbranquiçadas que mancham as diversas partes verdes das cepas e pelo aspecto geral da vinha que se apresenta como desbotado.

Repete-se esta operação todas as vezes que repetirem os mesmos signaes. O enxoframento deve ser executado com todo o cuidado sobre as partes atacadas, ou melhor ainda sobre toda a cepa, pé, ramos, folhas e cachos.

A melhor occasião para o enxoframento é, sem prejuizo d'outras, no periodo de florescencia.

Deve-se enxofrar com tempo quente, sereno e limpo—mas havendo qualquer manifestação do oidium deve logo enxofrar-se, seja qual for o tempo.

Enxofre.—Não é indifferente a escolha do enxofre.

N'esta escolha não me refiro exclusivamente a preferir a marca dos Brandham a outra qualquer, porque entendendo que ha marcas tão boas como a antiga Bradham.

A questão para mim depende da seriedade da casa introductora, e está sobretudo ligada á fórma porque o enxofre se deve applicar, se em flôr se moido.

tratada n'este jornal em abril do anno passado, pelo sr. visconde de Coruche, provando-se que «o enxoframento das vinhas feito com flôr d' enxofre, alem de mais efficaç do que feito com enxofre moido, dá uma economia em dinheiro de proximoamente 18 por cento»

O enxofre moido é resultante da trituração do enxofre bruto de segunda e terceira qualidade.

A grande barateza d'este enxofre, em relação á flôr, tem levado muitos viticultores a preferirem-no no tratamento de suas vinhas.

E' do nosso dever lembrar aos interessados:

1.<sup>o</sup> Que todo o enxofre moido, por melhor que seja tem sempre reunida a si uma parte maior ou menor de corpos estranhos.

2.<sup>o</sup> Que por isso o resultado da analyse só pôde apreciar a sua bondade relativa.

3.<sup>o</sup> Que o commercio menos escrupuloso, baseado n'estes dados, e quasi seguro da impunidade, addiciona a esse enxofre muitos outros productos impropicuos e até prejudiciaes á vinha.

4.<sup>o</sup> Que sendo sempre o enxofre moido muito mais pesado e quasi sempre mais grosso do que a flôr, tem muito mais difficuldade em se agarrar e suspender nas partes enxofradas.

5.<sup>o</sup> Que todas estas razões fazem com que seja necessario pelo menos o dobro de enxofre moido que em boas condições, produzirá o mesmo effeito de uma só parte do enxofre em flôr.

6.<sup>o</sup> Que apezar das vantagens apparentes, proclamadas em favor do enxofre moido, é seguro nos seus resultados, e muito mais caro na sua applicação.

7.<sup>o</sup> Que a flôr de enxofre é constituida por um finissimo pó ligeiro, que se agarra e fixa perfeitamente ás folhas e resiste muito melhor de que o enxofre moido á acção do vento e da chuva.

8.<sup>o</sup> Que a verificação da boa qualidade da flôr é simplissima, visto que não estando ella sugeita a ter corpos estranhos, não deve ao ser queimada deixar residuo algum.

Em quanto aos instrumentos destinados a espalhar o enxofre nas cepas e effectuar a enxofração, são tantos e tão geralmente conhecidos, que julgo indispensavel o fallar n'elles. Ultimamente, porém, appareceu um muito curioso que apresenta bastante novidade e que vi no Centro Vinicola em Lisboa.

O aparelho a que me refiro tem grandes vantagens sobre os já conhecidos não só pela perfeição e celebridade do seu trabalho, como pela grande economia que produz no enxofre empregado

Por um ratificio habilmente combinado, produz uma grande disseminação ao enxofre, facilitando alem d'isso o seu rapido e perfeito polvilhamento sobre todas as partes da cepa.

Está calculado que um homem pôde n'um dia enxofrar dois hectares e meio ou tres logo que esteja bem exercitado, (vinte a vinte e quatro mil cepas.)

A economia do enxofre é devida a um graduador que o aparelho tem, junto com a grande devisibilidade operada no pó.

Do concurso d'estas duas circumstancias resulta naturalmente um derramamento muito mais geral e seguro, não obstante ser feito, apenas, com pouco mais de metade do enxofre que se gasta com o uso dos outros instrumentos enxofradores.

O aparelho é immensamente leve, facilimo de manobrar, e produz um jacto forte e continuo do pó, que o torna muito util não só na vinha baixa como nas parreiras, para as quaes elle deve ser um grande auxiliar.

Rodrigues Socero

## Correspondencia

Damos hoje publicidade a correspondencia de Valença, o que nao fizemos no nosso 1.<sup>o</sup> numero por a termos recebido já tarde, pelo que pedimos desculpa.

Valença 9 de junho

Accedo gostosamente ao convite que me endereçou a illustrada redacção do «Monsanense». Reconheço no entanto ser ardua para a minha missão de correspondente e sinto, creiam, que a alludida redacção se não tivesse dirigido a outro que, com menos sacrificio e dotado de mais intelligencia, podesse melhor e mais cabalmente satisfazer os desejos dos esclarecidos redactores do jornal que vem hoje a lume.

Eu não faço profissão de fé nem procedo á costumada *symphonia d'abertura*, como chama ao programma que sempre estabelece aquelle que se encarrega de relatar os factos de mais interesse, occorridos nas povoações d'onde se vac arvorar correspondente. Limi-

tar-me-hei, meus caros redactores, a fornecer-lhes algumas noticias, despidas de comentários e apreciações, porque, errando, ser-me-hia desagradavel. desgostar-me-hia profundamente até estabelecer polemicas, pouco dignas, muitas vezes e com as quaes nada lucrariam, nem v. nem os meus leitores.

Posto isto e depois de felicitar a redacção do «Monsanense,» por ver realizados os seus mais ardentes anhelos, taes eram a publicação d'um jornal que advoga-se os interesses do concelho, passo a referir-lhes, muito á pressa e despretenciosamente, o que tem occorrido n'esta vetusta praça.

—Chegaram de Coimbra, ha dias, os distinctos alumnos da Universidade os srs. Ladislau de Moraes, e Adolpho Garção. Este ultimo fez acto do 4.º anno de direito, sendo-lhe em seguida conferido o grau de bacharel. O sr. Moraes que termina este anno a sua formatura n'aquella faculdade, veio a esta villa passar com os seus as ferias de ponto.

—Chegou hontem o novo capellão do batalhão de caçadores 7, o sr. p.º Mauoel Vieira da Cunha.

—O tempo tem corrido esplendido para a agricultura. Os nossos homens do campo que trabalham incessantemente continuam satisfeitos, por anteverem um anno abundante de cereaes e fructas.

As vinhas magnificas e pelo enquanto não se lhes tem mani festado o mal.

É ámanhã a distribuição dos *Luziadas* aos alumnos de ambos os sexos que frequentam as escolas primarias d'esta villa e que mais se distinguiram nos exames que presidirá o activo e sympathico administrador do concelho o ex.º sr. D.º Gaspar M. P. Peixoto.

É por hoje ponho ponto.

W

Do nosso illustrado collega «O Commercio Portuguez» do Porto transcrevemos com a devida venia, os seguintes telegrammas:

Lisboa 10 de junho

Lisboa apresenta um verdadeiro ar de festa. Foi commovente a coroação do busto de Camões no theatro de D. Maria pelos actores de todos os outros theatros. O palco apresentava um aspecto deslumbrante.

Recitaram poesias Falco, Virginia, Rosa, pae, João Rosa e Cesar de Lacerda. Todos os actores tinham coroas de louro na mão, que depositaram junto do pedestal. Um actor hespanhol depositou uma rica coroa depois de ter saudado com enthusiasmo a Portugal e a Camões.

Plateia e camarotes assistiram em pé á scena final da coroação.

Foi inaugurada a nova rua á Estrella.

O presidente da camara convidou Eduardo Coelho para a baptisar; este dou-lhe o nome de rua da Imprensa.

A sessão solemne da academia foi muito concorrida. Produziu bello effeito o discurso de Latino Coelho. Assistiram diversos jornalistas estrangeiros.

Causou sensação a legação ingleza não ter comparecido hontem em Belem, onde esteve o pessoal de todas as legações.

Lisboa 11 de junho

Não se pôde descrever o effeito deslumbrante do cortejo. A meia hora compareceram o rei, a rainha, D. Fernando, D. Augusto e depois de assignado, o auto principiou a desfilar o prestito na melhor ordem.

Compunha-se o cortejo de numerosas corporações e associações com os seus estandartes, muitas camaras com os seus pendões.

Os carros produziam brilhante effeito. Causou grande enthusiasmo o carro militar, ornado com rotas bandeiras triumphaes da guerra peninsular. O carro do Commercio e Industria, rodeado e seguido pela corporação do salva-vidas com grandes remos levantados e por companhias de pescadores, dava um resultado bellissimo e imponente. Eram muito pittorescos os grupos de campinos ribatejanos, conduzindo cavallos. Os carros eram puchados por quatro parellhas de maas. O povo victoriava phreneticamente todas as corporações ao desfilar. Os estudantes das escolas iam dando diversos vivas correspondidos com phrenesi. Agradou muito o carro da agricultura ladeado pelos estudantes da Granja, pittorescamente vestidos.

As camaras municipaes foram muito victoriadas.

A commissão da imprensa teve uma continua ovação.

Pela manhã choveu, mas depois esteve um dia magnifico.

De manhã foi instituida a Associação dos Escriptores, presidindo o sr. Rodrigues Sampaio e servindo de secretarios os srs. Rodrigues Costa e Eduardo Coelho.

Antes do cortejo a corporação de estudantes foi cumprimentar a commissão da imprensa, indo acompanhada por esta depôr uma coroa de bronze no monumento.

A rainha offereceu um magnifico ramo á commissão para depositar no mesmo monumento.

O pedestal está cheio de coroas, sendo uma de prata offerecida pelos artistas hespanhoes.

A concorrência é enorme, reinando sempre completa tranquillidade.

Receberam-se telegrammas de felicitação do Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro, de Hong-Kong, Macau e diversos pontos do paiz.

Hontem á noite houve o concerto dos estudantes no salão do theatro da Trindade.

O estudante de medicina Tavares, revelou extraordinarios dotes oratorios, produzindo o maximo enthusiasmo.

## Noticias Diversas

### Prisão importante

No nosso numero passado promettemos dar noticias circumstanciadas d'esta prisão, o que vamos fazer:

No dia 26 de maio deu entrada nas cadeias d'esta villa, um individuo preso no Estremo, a requisição do sr. administrador substituto.

O preso declarou chamar-se João Rodrigues e ser de Braga, e demonstrava pela pronuncia ser hespanhol.

Foi posto á disposição do digno juiz de direito como cúmplice no roubo d'umas galinhas no logar de Cortes de Mazedo em que entrou a celebre deitadeira de cartas de nome a «concha» que tambem está presa e que fazia vida clandestinamente com elle ha 3 annos n'esta villa.

Constando depois ao sr. administrador substituto, que o preso fazia parte da quadrilha de Mariñaz, em hespanha,

o qual praticou o roubo e homicidio em casa do cura de Gondomar na noute de 28 d'Outubro de 1872.

D'este roubo resultou serem presos 5, e condemnados todos á penna ultima; conservando-se presos na cadeia de Ponte Vedra, d'onde fugiram dois em 10 de fevereiro de 1873 sendo um dos fugitivos o prezo a que nos referimos e que o administrador do concelho reclamou ao ministerio publico para ser posto á sua disposição, caso não fosse pronunciado, o que o ex.º sr. juiz de direito mandou fazer no dia 3 do corrente.

Pelas averiguações feitas na administração d'este concelho, sabe-se, que o nome verdadeiro do preso é José Benito Paranáz Fernandez, natural de Santiago de Parada, Hespanha e residente em Ponte-areas e ali vivia com a bem conhecida mulher «a fumadeira» de Ponte-areas.

Consta que ultimamente andava associado com o preso hespanhol, que o digno administrador de Valença prendeu de noute na estrada real d'aquella a esta villa, o qual está cumprindo sentença nas cadeias de Valença.

Bom será que o sr. administrador substituto, obtenha os dados precisos afim de se poder esclarecer ao publico os crimes perpetrados por este prezo, de que tanto se occupou a imprensa em 1872.

### Carta

Recebemos uma do Illm.º sr. Miguel Augusto Pereira Rebello, chefe da estação telegraphica d'esta villa, na qual nos diz que a avaria que nos referimos no n.º passado, se tinha dado de noite, motivo porque só no dia 9 a pôde mandar remediar.

Nós dando conhecimento aos nossos leitores da recepção d'esta carta, temos em vista assegurar a este funcionario que temos a obrigação de zelar o bem estar do publico, lembrando a s. s.ª que para se não repetirem as faltas que apontamos, seria bom que requizitasse da respectiva repartição a substituição dos postes velhos por novos, evitando assim o encontrar-se o fio quasi sempre pelo chão.

E' pois este o nosso mais ardente fim e longe de nós o sensurar-mos injustamente os actos de s. s.ª

### Urbano Loureiro

Falleceu no dia 10 no Porto este distincto escriptor e redactor principal do jornal «A Lucta»

A todos os seus parentes e amigos enviamos cordaes e profundos pezames.

### Missa

Por alma do barão da Cas-

tello de Paiva, resa-se hoje, 13, uma missa na capella das enfermarias do hospital da Santa Casa da Misericordia.

A commissão nomeada pelo administrador do concelho por ordem do ex.º sr. governador civil do districto não se tem poupado em realizar os melhoramentos d'este edificio, procurando obter varios donativos em beneficio d'esta casa de caridade.

Para se poder celebrar missa na referida capella, pediu a commissão licença ao reverendo prelado, que lhe foi concedida.

### Visita

Acha-se n'esta villa terra da sua naturalidade, chegado ha pouco do Rio de Janeiro o sr. Constantino Luiz Gonçalves Vianna, que veio tratar da sua saude.

A sua estada aqui é por todos desejada, porque, alem de ser um cavalheiro de finissimo trato, é sobremaneira muito caritativo e esmoler, o que lhe tem feito grangear as sympathias geraes, como tem mostrado pelos donativos que tem dado ao hospital d'esta villa e os que tem conseguido do Rio de Janeiro.

Do coração lhe desejamos um aprazivel bem estar na patria que lhe foi berço.

### Ponte sobre o Minho

Um jornal de Vigo, dando noticia de ter sido definitivamente approvedo no senado hespanhol o projecto da ponte internacional sobre o Minho, diz que o ministro da guerra de Hespanha, concordára em mandar para a cidade de Tuy, uma guarnição permanente de 200 homens e mandar construir na margem do Minho, um forte, cujo destacamento será reforçado com a dita força.

### Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes

Foi fundada solemnemente no dia 10 de junho, em Lisboa, esta associação, como fasto inicial da união da imprensa, na sala da sociedade de Geographia.—O jornalista decano, Antonio Rodrigues Sampaio, foi-lhe concedida honorariamente a presidencia

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Ainda não podemos dar como desejamos a nossa folha nos dias marcados no nosso programma, motivada esta falta pelas difficuldades que surgem no principio d'uma publicação periodica, o que esperamos remediar com brevidade.

